

13ª MOSTRA DE PROJETOS COMUNITÁRIOS E EXTENSÃO

COMPLEMENTAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DA BUSCA DE NOVOS CONHECIMENTOS

Resumo

INTRODUÇÃO: O presente trabalho dar-se-á através de um relato de experiência de um estágio não obrigatório durante um projeto desenvolvido por acadêmicos do décimo semestre do curso de Enfermagem em Hospital Universitário no período de março a julho de 2018. **METODOLOGIA:** Dentre as atividades desenvolvida ao longo do estágio, estavam as atividades de caráter assistencial, proporcionando um contato humanizado com o paciente. Além disso, houve o aprimoramento da técnica e do conhecimento científico. **CONCLUSÃO:** O estágio não obrigatório é uma importante ferramenta para formar o futuro profissional de enfermagem, visto que, é através das situações reais da assistência que o acadêmico alia o conhecimento científico e a prática, além de adquirir experiência e possibilitar o desenvolvimento das competências de um enfermeiro.

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Enfermagem; Estágio Clínico.

Introdução

Considera-se que o estágio é uma contribuição durante a formação do futuro profissional de Enfermagem. É no decorrer deste que se alia a aprendizagem teórica da graduação em suas ações, além de proporcionar uma análise da própria atuação como futuro profissional (EVANGELISTA; IVO, 2014).

No campo de estágio hospitalar tem-se a oportunidade de aprimorar tanto a técnica como o exercício das relações interpessoais. Uma relação efetiva no local de trabalho tem por base a comunicação e colaboração, sendo importante pois influencia na disponibilidade do cuidado humanizado. No dia a dia o acadêmico pode ver que o respeito entre a equipe repercute na assistência aos pacientes (EVANGELISTA; IVO, 2014).

O estágio contempla ao acadêmico a construção de competências do enfermeiro ao presenciar situações comuns do cotidiano de trabalho. Dessa forma, estagiar permite preparar o acadêmico para a vida profissional com o

conhecimento das rotinas, incluindo a percepção da liderança de uma equipe (NEGREIROS; LIMA, 2018).

Metodologia

O presente projeto de extensão trata-se de um estágio de caráter não obrigatório que é oportunizado em um Hospital Universitário da Região da Campanha do rio Grande do Sul. Teve início no primeiro semestre de 2018 e foi ofertado ao curso de Enfermagem a partir do oitavo semestre. Os participantes devem cumprir um plantão de 6 horas nos turnos matutino, vespertino e noturno, podendo optar por qualquer dia da semana em uma escala previamente estabelecida. No período de março a julho de 2018 foram 46 acadêmicos participantes que atenderam duas unidades de atendimento clínico. As duas unidades têm cerca de 50 leitos para adultos e idosos, dividindo em atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e convênios.

Resultados e Discussão

Os acadêmicos desenvolvem atividades da rotina do enfermeiro, visitas nos leitos, admissão e alta hospitalar, transcrição de prescrições no sistema informatizado, implementação do processo de Enfermagem, supervisão de exames. Na parte técnica, houve a realização de procedimentos como sondagem vesical, sondagem nasoentérica, punção venosa periférica, verificação de sinais vitais e sempre que solicitado, o suporte na higiene corporal no leito dos pacientes.

Na elaboração do histórico de enfermagem que compreende a anamnese e o exame físico, o profissional pode conhecer o paciente, verificar suas necessidades a fim de saná-las posteriormente. Esse momento também é importante para estabelecer um vínculo de confiança entre paciente/enfermeiro (SANTOS, 2011).

Ao observar os pacientes e investigar suas queixas buscamos solucioná-las, o que torna imprescindível a comunicação com a equipe interdisciplinar.

Algumas das experiências foram relativas as alterações na dieta, que por vezes foram solicitadas à nutrição, as queixas algícas referenciando o apoio da fisioterapia, como em outras ocasiões foram solicitados o suporte com a psicologia, medicina e farmácia.

Mediante isso, afirma-se que a segurança assistencial está intimamente ligada a uma boa comunicação entre os profissionais. A interação com diferentes áreas fomenta o conhecimento teórico à medida que discutem ações assistenciais para a melhoria do paciente (NOGUEIRA, et al, 2018).

Na rotina do estágio foi possível trabalhar as relações interpessoais, verificando que em uma equipe há diversas personalidades, e, por sua vez, a comunicação deve ser efetiva e baseada em valores éticos. O contato com o paciente, acompanhantes e a equipe de Enfermagem permitiram refletir sobre a humanização do cuidado no ambiente hospitalar, o qual deve ser pautado pela ética e o respeito.

Nessa perspectiva é enfatizada a característica holística nas ações que contextualizam a humanização, reafirmando que deve ser norteada pela integralidade (LEMOS, et al, 2010). Alguns dos facilitadores da humanização no atendimento estão atrelados ao respeito, simpatia, compreensão e qualidade do serviço, podendo ser alcançado quando há a reflexão e valorização do ser humano como um todo (BRITO; CARVALHO, 2010). Portanto, para uma assistência de excelência é primordial que haja humanização no cuidado integral das necessidades do paciente (SILVA, et al, 2012).

Conclusão

No decorrer do estágio são várias as oportunidades que proporcionam o aprendizado, como melhorar a destreza técnica pela realização de procedimentos e verificar os documentos que devem ser preenchidos durante a admissão, permanência, realização e alta do paciente no ambiente hospitalar. Além do mais, é realizando a rotina da enfermagem que melhor compreende-se a assistência, permitindo a síntese da prática com o conhecimento teórico.

A aproximação com as situações reais de cuidado traz a reflexão da humanização da assistência e o vínculo entre enfermeiro-paciente. Observando os enfermeiros no atendimento e suas escolhas mostram ao acadêmico quais os valores que devem ser agregados para exercer a futura profissão. Portanto, o estágio não obrigatório possibilita ao acadêmico desenvolver competências como futuro enfermeiro.

Referências

- BRITO, N. T. G.; CARVALHO, R. **A humanização segundo pacientes oncológicos com longo período de internação.** Einstein (São Paulo) vol.8 no.2 São Paulo, 2010.
- EVANGELISTA, D.L.; IVO, O.P. **Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem: expectativas e desafios.** Revista Enfermagem Contemporânea, 2014.
- LEMOS, R. C. A., et al. **Visão dos enfermeiros sobre a assistência holística ao cliente hospitalizado.** Rev. Eletr. Enf. 2010;12(2):354-9. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n2/v12n2a20.htm>>. Acesso em: 2 set. 2018.
- NEGREIROS, R.V; LIMA, V.C.B. **IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA O ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO HOSPITAL:** compartilhando experiências vivenciadas com a equipe de trabalho. Revista da Universidade Vale do Rio Verde. V. 16, n. 2. 2018.
- NOGUEIRA, S. M. M. et al. **A importância da comunicação na interdisciplinaridade:** vivência discente no cotidiano hospitalar. Revista da Universidade Vale do Rio, v.16, n. 1. 2018
- SANTOS , N.; VEIGA, P.; ANDRADE, R. **Importância da anamnese e do exame físico para o cuidado do enfermeiro.** Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 64, no. 2, 2011, pp. 355-358. Editorial Associação Brasileira de Enfermagem.
- SILVA, P.L.N.; et al. **O processo de humanização nos serviços de enfermagem:** uma avaliação holística do cuidar frente à assistência em saúde. EFDeportes.com, Revista Digital. V. 15, Nº 166. Buenos Aires, 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>> . Acesso em: 2 set. 2018.